

Universidade de Brasília

Faculdade de Planaltina

Gestão Ambiental

Jaqueline Aparecida da Silva

**Determinantes Socioeconômicos do Consumo e Disposição a
Pagar por Alimentos Orgânicos no DF e Entorno**

Planaltina – DF

2015

Jaqueline Aparecida da Silva

**Determinantes Socioeconômicos do Consumo e Disposição a
Pagar por Alimentos Orgânicos no DF e Entorno**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Gestão Ambiental, como requisito
parcial à obtenção do título de bacharel em
Gestão Ambiental.**

Orientador: Luiz Honorato

Planaltina – DF

2015

Aparecida da Silva, Jaqueline.

Determinantes Socioeconômicos do Consumo e Disposição a Pagar por Alimentos Orgânicos no DF e Entorno / Jaqueline Aparecida da Silva. Planaltina - DF, 2015. 33 f.

Monografia --- Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília.

Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Orientador: Luiz Honorato

1. Consumo 2. Disposição a Pagar 3. Alimentos Orgânicos. I. Aparecida da Silva, Jaqueline.
II. Determinantes Socioeconômicos, Consumo, Disposição a Pagar, Alimentos Orgânicos, Distrito Federal.

Dedico este trabalho inteiramente a minha mãe, Aparecida,
Pelo amor incondicional em todos os momentos que vivi,
Por me fazer acreditar que tudo é possível.
Sendo a maior mestre que tive em minha vida.

Agradecimentos

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço à todos de coração.

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, pela sabedoria e por todas as minhas conquistas pessoais e profissionais, por ter colocado em meu caminho pessoas tão especiais que me ajudaram durante a realização desta graduação e desta dissertação.

Agradeço a meus avós maternos e a minha mãe, Aparecida, pela determinação e luta na minha formação fazendo amparar seus ensinamentos, a minha sobrinha Luiza e a meus irmãos, Gilberto, Gilson, Geruza e Juscelino, minhas cunhadas Lozymaura, Jaqueline e Claudiana, por mais difícil que fossem as circunstâncias, sempre tiveram paciência e confiança.

A meu companheiro de todas as horas, Vitor, pelo carinho, compreensão, amor e paciência em me levar e buscar nesse momento em especial na minha vida. A minha filha que mesmo sem entender o porquê eu ficar tanto tempo fora de casa, me recebia sempre com felicidade, sendo um grande motivo a me fazer buscar o melhor.

Aos meus amigos que entenderam e sempre estiveram ao meu lado dando força e fé durante esse longo período de graduação, Jaqueline, Ricardo, Sofia, Bruna, João, Nancy, Eryca, Gilberto.

Dedico especial agradecimento a Luiz Honorato, orientador dedicado que com sabedoria soube dirigir-me os passos e os pensamentos para o alcance de meus objetivos. A meus professores Tânia Cristina, Alexandre Nobre, Carlos Passos, Flávia Nogueira, José Vicente, Lucijane Monteiro, Monica Celeida, Regina Coelly, Carlos Tadeu e todos os outros professores, que contribuíram na minha formação e no caminho ate aqui.

A todos os meus amigos de curso e laboratório, Tatiane, Mayane, Márcia, Evandro, Kamila, Moises, Jhon, Thaisa, Kelly, Renato, Bruno, Lucas, que de alguma maneira tornam minha vida acadêmica cada dia mais desafiante. Peço a Deus que os abençoe grandemente, preenchendo seus caminhos com muita paz, amor, saúde e prosperidade.

Obrigado a todas as pessoas que contribuíram para meu sucesso e para meu crescimento como pessoa. Sou o resultado da confiança e da força de cada um de vocês.

Ter desafios é o que faz a vida interessante,
superá-los é o que faz a vida ter sentido.
Joshua J. Marine

Determinantes Socioeconômicos do Consumo e Disposição a Pagar por Alimentos Orgânicos no DF e Entorno

Resumo

O objetivo principal deste trabalho é encontrar as características socioeconômicas que determinam maiores chances de consumo de alimentos orgânicos nas Regiões Administrativas de Planaltina e Sobradinho no Distrito Federal e os municípios de Formosa e Planaltina de Goiás no Estado de Goiás, conhecer os fatores que influenciam a sua disposição a pagar um maior preço por este tipo de alimento na referida região e comparar o consumo e outros resultados dessas quatro regiões. Para a execução deste trabalho foram aplicados 800 questionários socioeconômicos, dedicados nestas quatro cidades do Distrito Federal e do Estado de Goiás. São apresentados gráficos amostrais que estimam as variáveis que mais se relacionam com a disposição a pagar por alimentos orgânicos. Notando que ao sexo feminino, da cidade de Planaltina/DF possuem maiores chances de consumir produtos orgânicos, enquanto sobradinho DF possui grande porcentagem de consumidores que conhecem, porém seja a que menos consome, comparado a Planaltina/GO vemos que mesmo com menos porcentagem de pessoas que conhecem esses alimentos a taxa de consumo é alta, podendo supor que em Planaltina/GO possui maior oferta de produtos orgânicos dentre as cidades comparadas. Os resultados deste trabalho podem contribuir em estratégias de produção e comercialização desses produtos na região estudada trazendo benefícios econômicos a agricultura familiar e a saúde dessa população.

Palavras-chave: **Determinantes Socioeconômicos, Consumo, Disposição a Pagar, Alimentos Orgânicos, Distrito Federal.**

Socioeconomic determinants of consumption and Willingness to Pay for Organic Food in Mexico City and Environs

Abstract

The main objective of this work is to find the socioeconomic characteristics that determine a greater chance of consumption of organic food in the Administrative Planaltina and Sobradinho Regions in the Federal District and the municipalities of Taiwan and Planaltina de Goiás in Goiás State, know the factors that influence their willingness to pay a higher price for this type of food in that region and compare the consumption and other results of these four regions. For the execution of this work were applied 800 socioeconomic questionnaires, dedicated in these four cities of the Federal District and the State of Goiás. They are presented sample graphics that estimate the variables that most relate to the willingness to pay for organic food. Noting that the female sex, Planaltina / DF city have greater chances of consuming organic products, while sobradinho DF has a high percentage of consumers who know, but is the least consumed, compared to Planaltina / GO we see that even with less percentage of people who know these foods the consumption rate is high and can assume that in Planaltina / GO has increased supply of organic products among the compared cities. These results can contribute in production strategies and marketing those products in the region studied bringing economic benefits to family farmers and the health of this population.

Keywords: Socioeconomic determinants, consumption, Willingness to Pay, Organic Food, Federal District.

Lista de Ilustrações

Figura 1 – Localização das cidades escolhidas. Pág.14.

Figura 2: Principal motivação para o consumo de alimentos orgânicos no DF e Entorno. Pág.20.

Figura 3 – Renda com disposição a pagar a mais por produtos orgânicos.Pág.21.

Figura 4 – Gênero com disposição a pagar a mais por produtos orgânicos. Pág.22

Figura 5 - Nível de escolarização dos consumidores de alimentos da Agricultura orgânica no DF e entorno. Pág.23

Figura 6 – População que conhece e consome produtos orgânicos. Pág.25.

Figura 7 – Renda média das cidades e disposição a pagar a mais por produtos orgânicos. Pág.26.

Lista de Tabelas

Tabela 1: Número de questionários aplicados por cidades, em 2015. Pág.18

Tabela 2: Estatísticas Descritivas das Variáveis Envolvidas no Modelo a partir do Questionário respondido. Características dos indivíduos. Pág.19.

Tabela 3: Estatísticas Descritivas das Variáveis Envolvidas no Modelo a partir do Questionário respondido. Interesse nos orgânicos. Pág.24

Lista de abreviaturas

DF Distrito Federal

GO Goiás

OGM Organismos geneticamente modificados

SIEG Sistema Estadual de Geoinformação

CF Constituição Federal

SUS Sistema Único de Saúde

DP Desvio Padrão

Embrapa Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Emater Assistência Técnica e Extensão Rural

PARA Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos

ANVISA Agência Nacional de Vigilância Sanitária

Sumário

1 – Introdução	12
2 – As Regiões Administrativas de Sobradinho V e Planaltina VI no Distrito Federal e os municípios de Formosa e Planaltina de Goiás	14
2.1 - Planaltina/DF VI.....	15
2.2 - Sobradinho/DF V.....	16
2.3 - Formosa/GO	17
2.4 - Planaltina/GO	17
3 - Descrições dos dados e metodologia utilizada.....	18
5 – Conclusões.....	28
Referências	30
Apêndice	32

1 – Introdução

A produção de alimentos esta dividida em quatro atividades principais que são: Extrativismo animal (atividades de caça e pesca, onde animais são tirados de seus habitat naturais), extrativismo vegetal (retirada de recursos de origem vegetal da natureza), agricultura (cultura de solos para produzir vegetais) e criação de animais (produtos para consumo de animais criados em cativeiro) essas atividades vem provocando grandes impactos ambientais. Segundo Gergoletti (2008) há uma relação íntima entre o inicio do crescimento populacional e o advento da agricultura. Ou seja, com o passar do tempo, a domesticação de plantas e animais proporcionou uma maior disponibilidade de alimentos, propiciando o aumento da população, o desenvolvimento das cidades e da sociedade de maneira geral. Atualmente a quantidade de alimentos produzidos daria para sustentar toda a população atual, mas a gestão, a distribuição e o acesso a esses não faz com que isso aconteça.

O cultivo pelo sistema convencional é baseado na utilização de maquinário pesado, no melhoramento genético, utilização de insumos químicos. E com este forma de produção vem causando desgaste no solo, contaminação nos alimentos, tendo diminuição na qualidade dos produtos e elevação de seus custos.

No Brasil 70% dos alimentos são produzidos com o uso de agrotóxicos, isto significa que são produzidos mais rápidos com interferência do homem, tendo uma produção mais rápida utilizada em larga escala, enquanto na agricultura tradicional não é utilizada a intervenção do homem utilizando apenas técnicas para melhor produzir. Segundo Santos e Monteiro (2004) a agricultura orgânica tem como princípios e praticas encorajar e realçar ciclos biológicos dentro do sistema de agricultura para manter e aumentar a fertilidade do solo, minimizando todas as formas de poluição.

Segundo a Instrução Normativa nº 007, de 17 de maio de 1999, 8 e a Lei 659-A de 2000.

Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária e industrial, todo aquele em que se adotam tecnologias que otimizam o uso de recursos naturais e socioeconômicos, respeitando a integridade cultural e tendo por objetivo a auto-sustentação no tempo e no espaço, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energias não renováveis e a eliminação do emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados - OGM/transgênicos ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e de

consumo, e entre os mesmos, privilegiando a preservação da saúde ambiental e humana, assegurando a transparência em todos os estágios da produção e da transformação, visando:

- a) a oferta de produtos saudáveis e de elevado valor nutricional, isentos de qualquer tipo de contaminantes que ponham em risco a saúde do consumidor, do agricultor e do meio ambiente;
- b) a preservação e a ampliação da biodiversidade dos ecossistemas, natural ou transformado, em que se insere o sistema produtivo;
- c) a conservação das condições físicas, químicas e biológicas do solo, da água e do ar;
- d) “o fomento da integração efetiva entre agricultor e consumidor final de produtos orgânicos, e o incentivo à regionalização da produção desses produtos orgânicos para os mercados locais”.

Sendo muitas as vantagens por quem defende esse tipo de cultura, alguns argumentos utilizados são: Proteger futuras gerações de contaminação química, proteção da qualidade da água, evitar erosão no solo, evita problemas de saúde causados pela ingestão de substâncias químicas tóxicas (substâncias encontradas em alimentos geneticamente modificados) restauração da biodiversidade, proteção da vida animal e vegetal, economia de energia, afirmam serem alimentos mais saborosos e nutritivos.

Possuindo certificados que tragam segurança aos consumidores eles também ajudam o crescimento da agricultura familiar e de pequenos produtores.

Sendo importante não deixar de lado o fato da necessidade de se construir um modelo econômico que gere bem-estar e riqueza mutuamente, simultaneamente a conservação da natureza e promoção da coesão social. Em 1983 a comissão mundial sobre o meio ambiente e desenvolvimento propôs que o desenvolvimento econômico fosse integrado à questão ambiental, surgindo o conceito de desenvolvimento sustentável com o tempo esse conceito tomou forças, definindo a utilização dos recursos naturais sem, contudo, comprometer sua produção, explorando a natureza tomando cuidados para não destruí-la, pois são fundamentais para a sociedade, preservação ambiental e os interesses econômicos. Pois sua definição é dada por atender as necessidades da atual geração, sem comprometer a capacidade das futuras gerações em prover suas próprias demandas.

Os produtos orgânicos são produzidos com técnicas específicas, melhorando os recursos naturais e socioeconômicos respeitando a cultura das comunidades rurais, minimizando o gasto de energias não renováveis e aumentando seus benefícios, caracterizado como nicho de mercado do ponto de vista econômico, pois atente a apenas

um grupo seletivo de consumidores, porém essa atividade vem tomando espaço na economia de vários países, pois as vantagens ambientais, econômicas e sociais têm deslumbrado diferentes organismos privados e públicos.

Nas regiões mais pobres do Brasil o consumo de alimentos orgânicos é muito pouco, pois em sua maioria esses produtos ainda são quase desconhecidos pela população. Esse trabalho tem como objetivo mostrar como é o consumo de alimentos orgânicos nessas quatro cidades e determina o perfil socioeconômico desses consumidores, avaliando as diferenças, identificando os fatores relacionados com o consumo de produtos de agricultura orgânica e verificar as características dos consumidores das regiões pesquisadas no Distrito Federal e Goiás.

As cidades foram escolhidas com base em Planaltina/DF, que existia antes da criação de Brasília, dividida em duas partes na determinação do quadrante federal, as demais cidades por fazerem divisa territorial. Junto com o objetivo geral tem algumas propostas específicas, na qual busca as características individuais e localizacionais que estão associadas ao consumo, além, da demanda por produtos orgânicos, entendendo as razões de cada uma dessas características na adesão ao consumo desse tipo de produto e verificar o quanto estão dispostos a pagar a mais por estes produtos que em geral são mais caros.

A pesquisa traz subsídios às iniciativas privadas interessadas no comércio de alimentos orgânicos, auxiliar os pequenos produtores a quantificar o valor de cobrança pelos seus produtos junto às suas atividades econômicas e principalmente mostrar o que leva as pessoas a "conhecer" os orgânicos. Espera-se que os resultados tragam algumas contribuições a todos os envolvidos com produtos de agricultura orgânica, levando a quanto e para quem vender seus produtos.

2 – As Regiões Administrativas de Sobradinho V e Planaltina VI no Distrito Federal e os municípios de Formosa e Planaltina de Goiás

Planaltina/DF e Sobradinho/Df não são considerados municípios por um único detalhe, elas estão localizadas no Distrito Federal, onde não se possui prefeitos ou vereadores, pois o DF é proibido por lei (Art. 32 da CF) ser dividido em municípios, sendo então dividido em regiões administrativas nas quais totalizam 31.

Enquanto que em Goiás as cidades Formosa-GO e Planaltina-GO são consideradas municípios, pois são formados por uma área urbana e uma área rural, em sua divisão territorial do estado possuem autonomia administrativa, significando que possuem governo e leis próprias.

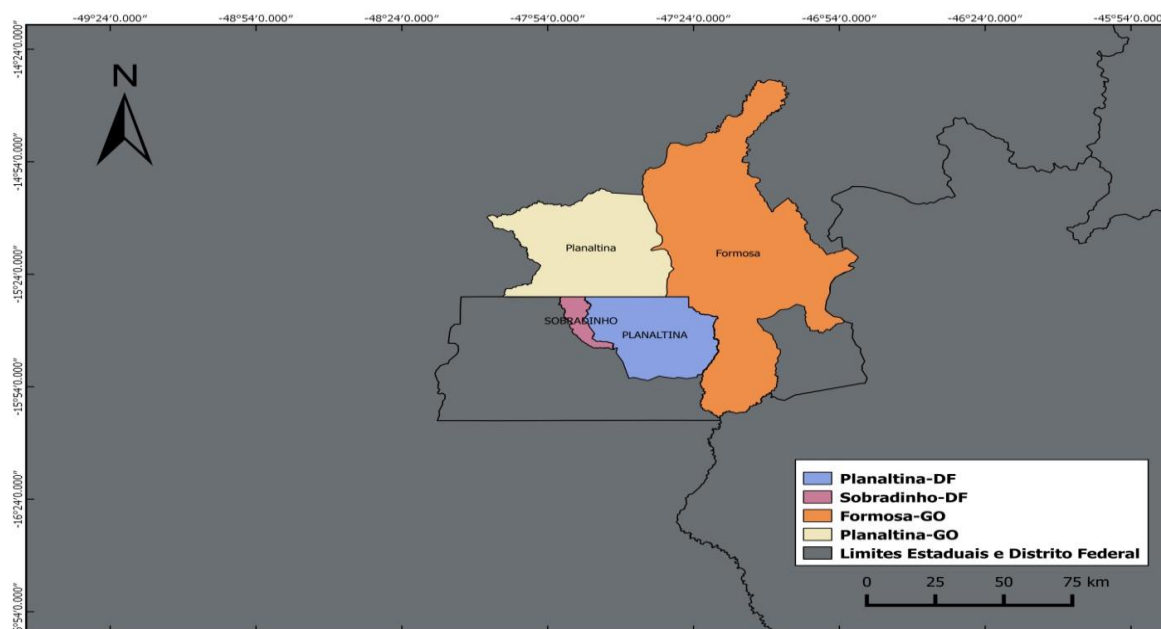


Figura 1 – Localização das cidades escolhidas.

Fonte: SIEG (Sistema Estadual de Geoinformação)

A imagem 1 mostra a localização e tamanho das cidades onde foram aplicadas as pesquisas.

2.1 – IV Planaltina/DF

Teve seu início no ano de 1964 possui uma área de 1.534,69 km² população de 171.303 habitantes (ano de 2010) na qual 83.249 são homens e 88.054 são mulheres. Considerada a cidade mãe de Brasília, pelo fato de já existir antes da criação da capital e também ao fato de ser o local onde a cidade seria instalada, boatos locais dizem que o primeiro nome da cidade foi Mestre D'armas, segundo tradições verbais ligam ao fato de que na região se instalara um ferreiro, perito na arte de manejar e concerta armas, ganhando o título de Mestre sendo esta a relação com o nome. Na mesma época foi construída uma capela feita em pagamento a uma promessa a São Sebastião com

propósito de acabar com uma epidemia que atacava na época, essa capela é conservada até a data atual, conhecida como a igreja de São Sebastião.

Em 1892 a vinda da comissão Cruls, para a realização dos primeiros estudos da implantação da futura Capital Federal do Planalto Central. Sendo logo depois no ano de 1917, alterado seu nome para Planaltina, pois a cidade é situada numa encosta de vista panorâmica. No dia 07 de setembro de 1922, é assentada a Pedra Fundamental por um grupo de 40 pessoas, localizada no Morro centenário a 9 Km da cidade na serra da independência.

Em 1955 é determinada definitivamente a área do Distrito Federal, um quadrilátero com área de 5.814 Km² sobreposta a três municípios goianos, Planaltina era um desses municípios, mas sua área ficou dividida em duas partes, uma dentro e outra fora da delimitação, a parte que incorporou o DF passou a funcionar como cidade satélite, a outra parte que ficou fora do quadrilátero passou a ser Planaltina de Goiás.

No ano de 1965 é elaborado um plano diretor para prevê o desenvolvimento urbano da cidade que em 1966 foi implantado loteamentos para abrigar pessoas de baixa renda de várias partes do país que não poderiam se fixar em Brasília. Suas principais atrações são Pedra Fundamental e 9 parques ecológicos.

2.2 - V Sobradinho/DF

Teve início em 1964, possui uma área de 569,40km² com população de 210.119 habitantes (ano de 2010) na qual 101.196 são homens e 108.923 mulheres é a Região Administrativa número v, seu planejamento elaborado durante a criação de Brasília, entre 1956 e 1960, deputados da Confederação nacional da Agricultura tiveram a ideia de criar uma cidade tipicamente rural no DF, assentando a nova cidade na região, onde tradicionalmente desenvolvia atividades agropecuárias desde os tempos de seus primeiros habitantes.

Havendo necessidade de alojar famílias imigrantes do Nordeste de Goiás, Bahia e outros estados, definitivamente tiveram que transferir as pessoas para margens da antiga estrada que ligava a cidade goiana de Planaltina à nascente Brasília. Recebendo a cidade o nome de Sobradinho, fundada em 1960, porém oficializada alguns anos depois.

Suas principais atrações está no ecoturismo, possuindo clima ameno com muitos morros e cachoeiras, um dos maiores pontos turísticos e o um Hotel Fazenda chamada RM, situado a 13 quilômetros da cidade no Núcleo Rural I, possui 280 hectares de

natureza pura, áreas para práticas de esporte, piscinas, lago, centro de convenções e restaurante, podendo andar a cavalo, charrete, nadar em rios, passear ao ar livre, pescar entre outras coisas. a região também guarda grandes histórias do centro oeste brasileiro, conservando verdadeiras relíquias, museus rurais que contam a história das famílias e como viviam antes da existência do planalto central. Considerada ainda uma cidade nova não possui comidas típicas, sendo tradicional a de todos os estados Brasileiros, contendo restaurantes que disponibilizam passeios ecológicos com trilhas, visitas a cavernas e direito a paisagens raras da região.

2.3 - Formosa/GO

Com uma área de 5.811,788 km², densidade demográfica de 17,22 (habitante/km²) e população de 100.085 habitantes (ano de 2010) na qual 49.959 são homens e 50.126 mulheres. Seu primeiro nome foi arraial dos couros, relatos mostram que as primeiras casas foram erguidas por negros as margens do ribeirão Itiquira com o rio Paranã, logo mais tarde transferida para o atual lugar por conta de uma epidemia que atacou o local. Por conta do medo do rei da evasão do ouro e não pagamento dos tributos instalou a Estação Fiscal Registro da Lagoa Feia, um grande marco histórico da época, mas somente em 1843 o arraial foi elevado à categoria de vila, aparecendo o nome de Vila Formosa da Imperatriz, mas só foi elevada a município em 1844 e em 1877 a categoria de cidade passando a consolidar o nome de Formosa.

Muito conhecida por suas festas tradicionais, a Folia do Divino Espírito Santo, que ocorre no mês de maio, entre os anos de 1980 a 1991 teve um aumento da população vindo das cidades do DF por conta do custo de vida mais barato, possui carência em infraestrutura e trabalho o que faz a população viajar constantemente a capital federal durante a semana, aos fins de semana a cidade recebe pessoas de todos os lugares devido a seus pontos turísticos os principais a lagoa feia e o salto do Itiquira.

2.4 - Planaltina/GO

Teve início em 1917, possui uma área de 2.543,677 Km² com densidade demográfica de 32,10 (habitantes/Km²) população de 81.649 habitantes (ano de 2010) na qual 40.574 são homens e 41.075 mulheres, com a mudança da capital federal para o Goiás, parte do município goiano de Planaltina que já existia ficou fora do quadrante estabelecido para o Distrito Federal, para essa parte foi estabelecido o prazo de um ano

para estalar sua nova sede, sendo construída junto com Brasília, sendo este o motivo do apelido de Brasilinha.

A nova sede foi efetivada no período de 1965 a 1969, a princípio abrigou os primeiros habitantes e os principais órgãos públicos municipais. A criação dessa nova sede tinha todo um planejamento de urbanização, com área previamente definida a ser ocupada, para facilitar a implantação dos serviços públicos básicos. Estimado para essa área previa de ocupação 110 mil habitantes no ano de 2017, No ano de 2010 a população passou um pouco mais de 80 mil habitantes. Ouve uma expansão do perímetro urbano, o qual aumentou em seis vezes o seu tamanho original, foram permitidos loteamentos e isso agravou problemas sociais, a cidade possui apenas um hospital publico e outro particular que atende também os usuários do SUS (sistema único de Saúde). Seu principal ponto turístico e a lagoa formosa, que possui uma área de 13 km², sendo utilizadas para diversos fins (Lazer, pesca, etc).

3 - Descrições dos dados e metodologia utilizada

Este trabalho utilizou a metodologia de Santos (2011), o qual identifica os determinantes socioeconômicos do consumo e disposição a pagar por alimentos orgânicos no Agreste de Pernambuco.

Para esta pesquisa foi abordada a técnica de entrevista estruturada na coleta de dados. Segundo Valdete e Sílvia (2005) esta técnica utiliza questionário totalmente estruturado, ou seja, as perguntas são antecipadamente formuladas com todo o cuidado para não fugir a elas, pois a possibilidade de comparação com o mesmo conjunto de perguntas, diferença entre os entrevistados e a não diferença nas perguntas (LODI, 1974 apud LAKATOS, 1996).

A vantagem com o questionário é atingir o maior numero de pessoas ao mesmo tempo e ter um grande número de dados, abrangendo uma maior área geográfica. Dando ao entrevistado maior liberdade nas respostas, pois garante o anonimato, impedindo vieses potenciais do entrevistador.

Uma cópia do questionário utilizado se encontra em anexo deste trabalho. A pesquisa de campo realizada no mês de outubro do ano de 2015, nas cidades de Formosa/GO, Planaltina/GO, Planaltina/DF e Sobradinho/DF.

Foram aplicados 800 questionários no total, procurando obter uma amostra representativa da população das cidades. Procurou-se ainda fazer uma seleção aleatória em pontos de grande movimentação dessas cidades, buscando evitar assim, eventuais vieses de seleção. Esses questionários foram aplicados no período entre 17 a 25 de outubro de 2015.

Tabela 1: População e o Número de questionários aplicados por cidades, em 2015.

Cidades	População (ano de 2010)	Questionários
Sobradinho/DF	210.119	200
Planaltina/DF	171.303	200
Formosa/GO	100.085	200
Planaltina de Goiás/GO	81.649	200
Total	563.156	800

Fonte: Dados da pesquisa, do IBGE e Codeplan. Elaboração própria.

A tabela 1 mostra a distribuição dos questionários entre as cidades escolhidas, assim como a população referente a cada uma delas e total populacional.

Fonte: Dados da pesquisa, do IBGE e Codeplan. Elaboração própria.

Conforme se verifica na tabela 1 a cidade mais populosa dentre as cidades selecionadas para compor esta pesquisa é a cidade de Sobradinho/DF com cerca de 210 mil habitantes, enquanto que a menor é a cidade de Planaltina de Goiás. Observe ainda que este espaço territorial elegido para a referida pesquisa constitui uma população de cerca de 560 mil habitantes e compõem parte do Distrito Federal e Entorno.

Os dados coletados formaram um banco de dados, onde se foi possível fazer inferências de algumas estatísticas descritivas e ainda, verificação gráfica de relacionamento entre variáveis, com o objetivo de se buscar evidências a respeito do perfil do consumidor de produtos orgânicos.

4 - Resultados Obtidos

A tabela 2 apresenta as principais estatísticas descritivas de cada variável como a média, a moda, o desvio padrão (DP), e os valores máximos e mínimos encontrados.

Tabela 2: Estatísticas Descritivas das Variáveis Envolvidas no Modelo a partir do Questionário respondido. Características dos indivíduos.

Características	Média	Moda	DP	Máximo	Mínimo
Homens	0,517	1	0,500	1	0
Branco	0,227	0	0,419	1	0
Pardo	0,500	0	0,5	1	0
Negro	0,178	0	0,382	1	0
Idade	36,27	18	13,85	88	18
Anos de estudo	9,181	11	3,789	17	0
N Residentes	3,542	3	1,998	15	0
Filhos	1,806	0	1,869	16	0
Renda Pessoal	1.574,20	788,00	1.547,60	25.000,00	120,00
Renda Familiar	2.681,95	788,00	3.023,74	50.000,00	300,00
Solteiro	0,473	0	0,499	1	0
Casado	0,417	0	0,493	1	0
Viúvo	0,019	0	0,136	1	0
Divorciado	0,060	0	0,237	1	0
Outros	0,030	0	0,170	1	0

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que de um modo geral, a amostra parece coincidir com as características da população que ela representa. Verifica-se que a amostra possui 51,7% de respondentes do sexo masculino, e consequentemente 48,3% do sexo feminino. Verifica-se ainda que cerca de 22% dos respondentes se declararam de cor branca, 50% de cor parda e 18% de cor negra.

Outras características importantes são ainda observadas. O respondente médio tinha cerca de 36 anos de idade, por exemplo, mas a moda era de 18 anos e o indivíduo mais velho a responder o questionário tinha 88 anos de idade.

Com relação a renda dos indivíduos, foram entrevistados com renda individual média de R\$ 1.574,20 e renda familiar em torno de R\$ 2.681,95.

Observa-se ainda que a maioria dos entrevistados se se declaram solteiros e viviam com cerca de três pessoas dentro de casa.

É perceptível um crescimento expressivo no consumo de produtos orgânicos. Perguntados sobre o que os entrevistados acreditavam a que se dava a crescente

demanda por produtos orgânicos, a maioria dos entrevistados responderam que acreditavam que o motivo estaria relacionado a preocupação com a saúde. Cerca de 80% dos respondentes acreditavam nisso, conforme se verificam os resultados sintetizados na figura 1. Os demais motivos apresentados foram: influência dos meios de comunicação, preocupação com a conservação do meio ambiente e melhor sabor dos alimentos orgânicos.

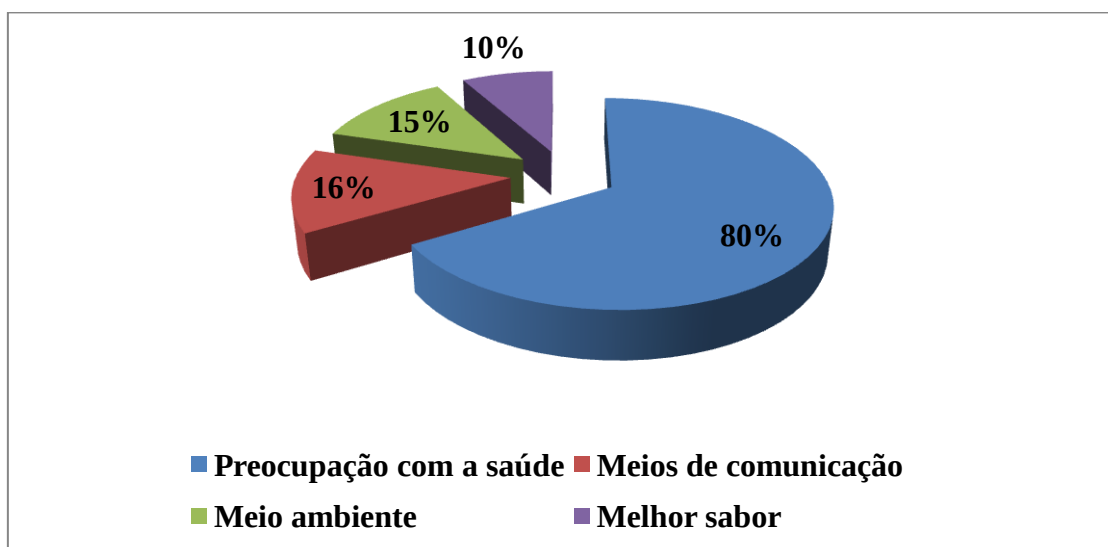


Figura 2: Principal motivação para o consumo de alimentos orgânicos no DF e Entorno

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Dos questionados ao conhecimento dos alimentos orgânicos 59,4% disseram ter dificuldade em encontrar esses alimentos, de acordo se verifica ainda na tabela 2. A dificuldade de encontrar os produtos no mercado e feiras é um dos principais entraves à comercialização dos orgânicos, segundo (Desenvolvimento...), o mercado do orgânico não cresce mais rápido porque falta produção, já se possui leis ao incentivo a produção orgânica. Segundo o texto esse tipo de produção tem um segmento que avança entre 20% e 30% por ano.

Os produtos de origem orgânica que mais cresce é o de frutas e verduras sendo encontrado atualmente nos principais mercados das cidades, fazendo com que empresas como Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e Emater (Assistência Técnica e Extensão Rural) forneçam apoio aos produtores rurais e aumentando o índice de produtividade.

De acordo com o texto comprar e ingerir os alimentos orgânicos pois acreditam que são mais saudáveis passou a dar certo status, alguns dizem que “o orgânico virou grife”.

Entre os perguntados, apenas 40,6% responderam ser fácil encontrar alimentos orgânicos para consumo em feiras e supermercados. Evidentemente que a dificuldade reflete no valor e oferta desse produto.

ABRAMOVAY, traz em seu livro Muito além da economia verde fatos que levam ao consumo a renda, onde ele relata que desde o início do século 21 cerca de 70 milhões de pessoas ingressam todos os anos na faixa de renda de classe média, aumentando o consumo, o fato da pessoa passar a possuir uma renda maior faz com que ele busque comprar o que antes não estava ao seu alcance dando-lhe a sensação de saciedade, e depois de algum tempo por mais que a renda aumente essas pessoas voltam a consumir a mesma quantidade inicial, comparada a renda com a disposição a pagar a mais, busca identificar o consumo com base na renda da familiar.

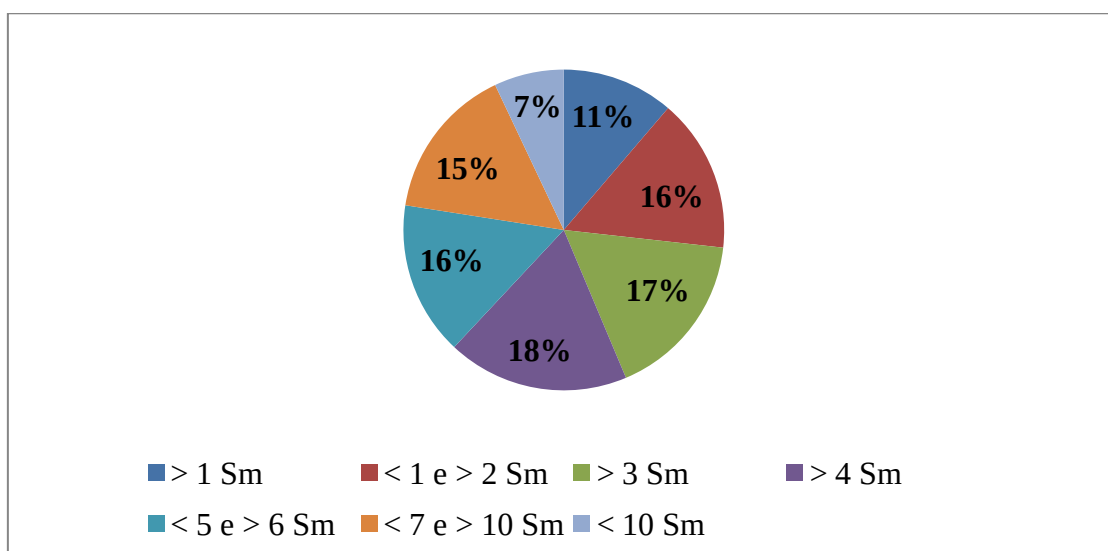


Figura 3 – Renda com disposição a pagar a mais por produtos orgânicos

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Quando se utiliza a variável Renda ao fato da disposição a pagar a mais, como o determinante do consumo de alimentos orgânicos, considera que a “Renda” abre a possibilidade do indivíduo aumentar suas escolhas de acordo com sua restrição orçamentária. Mas as evidências aqui encontradas vão ao encontro da análise de Abramovay onde os indivíduos mais ricos consomem menos produtos orgânicos em relação aos mais pobres, a figura 3 mostra que não há grande diferença na disposição a pagar mais, mostrando também que o fato de consumir alimentos da agricultura orgânica pode estar mais ligado ao fato de conhecer e a disponibilidade em adquirir esses produtos.

De acordo Temócio (2013), atividades que antes eram exercidas exclusivamente por homens, passaram a ser compartilhadas pelo casal, apontando uma pesquisa em que 86% das esposas decidem as compras feitas no mercado, 79% escolhem o destino de férias da família, 58% definem o modelo e a marca do carro e 53% estabelece que computador seja comprado para a casa, evidenciando o publico feminino como o protagonista do novo Brasil. Em relação ao consumo de produtos orgânicos o sexo feminino se sobressai ao masculino.

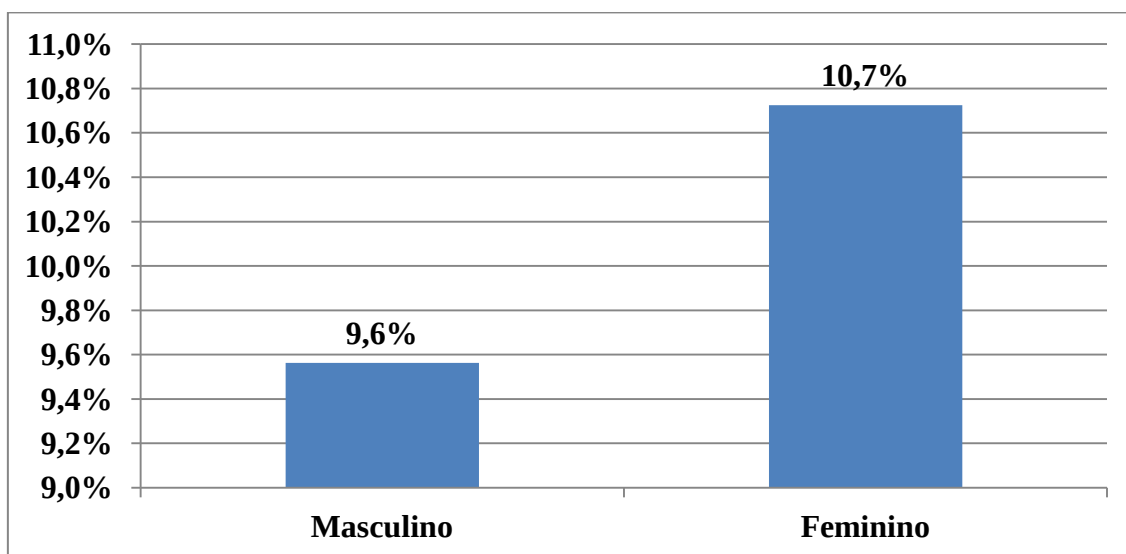


Figura 4 – Gênero com disposição a pagar a mais por produtos orgânicos

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

O mercado de trabalho vem crescendo a cada ano que passa mais mulheres passa a ter autonomia, a figura 4 mostra como as mulheres tem uma disposição maior a pagar a mais por produtos orgânicos, atingindo a diferença de 1,1% em relação aos homens, estando mais preocupadas com a saúde sendo responsáveis pelo consumo na família, fazendo com que consumam mais produtos orgânicos que os homens.

Segundo Daniel 2010 a educação ajuda a combater a pobreza e capacita as pessoas com o conhecimento, habilidades e a confiança que precisam para construir um futuro melhor. Quanto maior o grau de instrução maior será a possibilidade do indivíduo fazer melhor suas escolhas, a educação e a base tomadora de decisões de superar as necessidades atuais considerando alternativas que não prejudique gerações futuras.

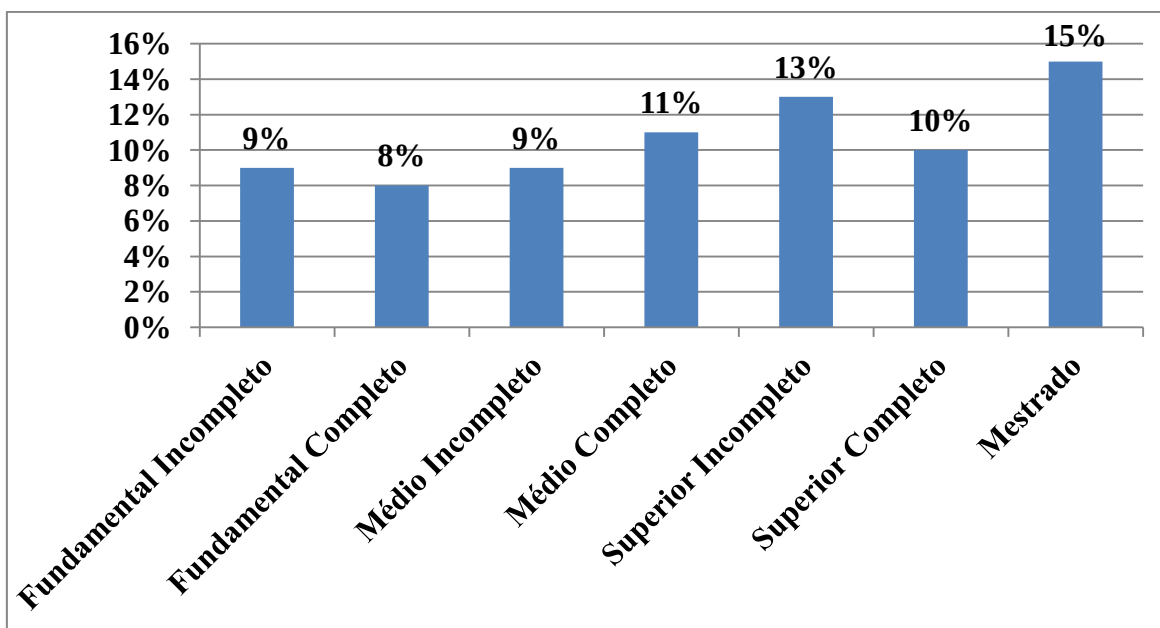


Figura 5 - Nível de escolarização dos consumidores de alimentos da Agricultura orgânica no DF e entorno

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa.

Conforme se verifica na Figura 5, a grande parte das pessoas que consomem ou já consumiram produtos da agricultura orgânica da amostra estudada (15%) possuem pós-graduação seguido de (13%) que possuem nível superior incompleto, na sequência por aquelas que possuem nível superior completo (10%). Ou seja, as pessoas que consomem ou já consumiram alimentos orgânicos no DF e entorno possuem maior nível de escolaridade, mesmo separando em dois grupos a quantidade de pessoas que consome produtos da agricultura orgânica, possui estudo a maior que o ensino médio (antigo segundo grau) atingindo 38% enquanto 37% as pessoas estudaram no máximo até ensino médio.

O consumo é parte da rotina diária da humanidade, fazendo necessário para dar além de energia a questão do bem estar, o ato de consumir quando usado na alimentação seu excesso ou falta podem causar doenças. O tipo de alimento também faz diferença, quando se tem o poder de decisão, o fato de conhecer um alimento orgânico e achar que é melhor que o convencional, porém algumas pessoas não possuem o poder de decisão por não saberem o que é melhor ou não terem condições, assim seu consumo se baseia no conhecimento, algumas pessoas possuem o conhecimento porém não o usa para distinção do consumo, a grande maioria alega não ver diferença entre os alimentos de agricultura orgânica com o de cultura convencional.

Tabela 3: Estatísticas Descritivas das Variáveis Envolvidas no Modelo a partir do Questionário respondido. Interesse nos orgânicos

Características	Média	Moda	DP	Máximo	Mínimo
Conhece	0,725	1	0,466	1	0
Consome	0,660	1	0,474	1	0
Fácil encontrar	0,406	0	0,491	1	0

Fonte: Dados da pesquisa

Através desta pesquisa, observou-se que o conhecimento a respeito dos produtos orgânicos no DF e entorno, os resultados foram bastante representativo maior que 72,5% dos entrevistados. Observa-se ainda na tabela 2 que cerca de 66% dos entrevistados consomem ou já consumiram este tipo de produto. Apenas 40,6% não tem nenhuma dificuldade em encontrar esses produtos em feiras e mercados.

Com os padrões alimentares atuais já se tem notado, em CARNEIRO et al (2015) estudos realizados por 26 unidades federais do Brasil, realizada pelo Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA) da Anvisa (2011) mostram o aumento de doenças envolvidas nesse aspecto, a história vem mostrando as transformações ocorridas, a interferência do homem para produzir mais, as pessoas começam a preocupar mais com o que esta comendo, buscando alimentos saudáveis voltando a produzir de forma tradicional, de modo a ser feito antes da interferência do homem. Cada cidade tem seu modo de consumo, o principal fator que determina o modo de agir e conhecer.

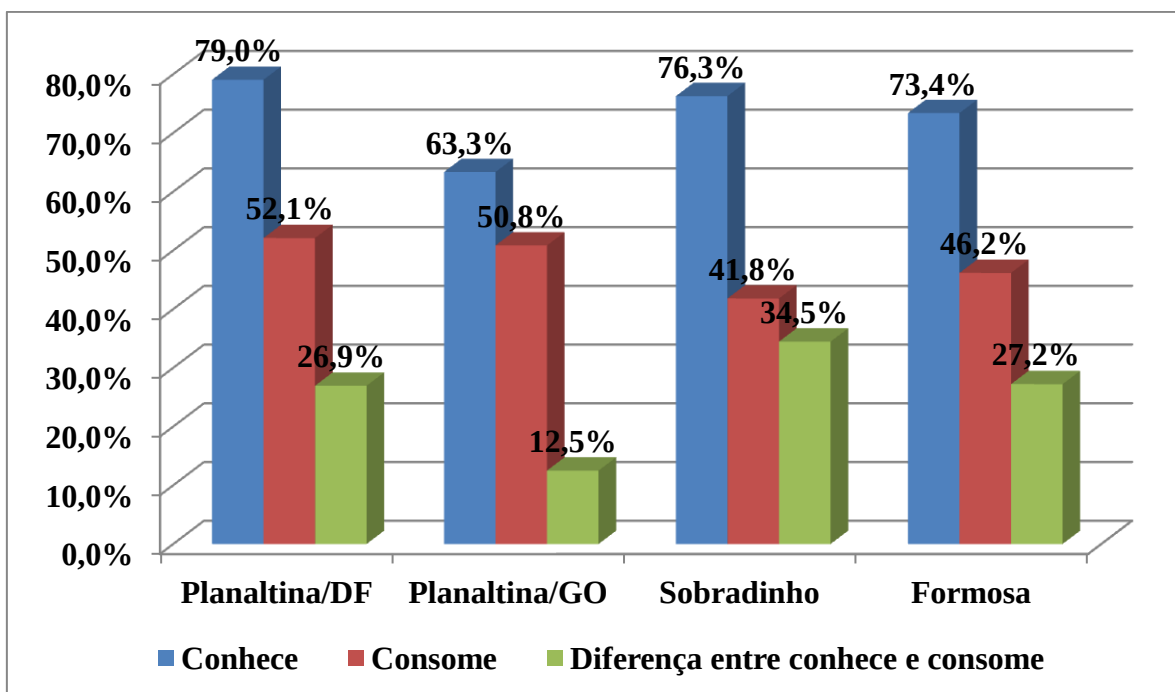


Figura 6 – População que conhece e consome produtos orgânicos

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Com base nos entrevistados de cada cidade avaliamos o fator de "conhecer" que leva ao fator "consumir", onde fica nítido que na cidade de Planaltina/DF é a que possui um percentual maior de conhecimento dos produtos orgânicos 79% da população conhecem produtos de origem orgânica, sendo também maior a consumir ficando com 52,1% a cidade que menos tem conhecimento do que são produtos orgânicos é Planaltina/GO com 63,3% de fato, consomem 50,8%, fazendo com que a cidade não seja a que menos consuma entre as cidades comparadas, Sobradinho/DF tem o menor consumo, de 41,8% que tem conhecimento apenas 76,3% seguida por Formosa/GO onde 73,4% conhecem e desses 46,2% consome.

Calculada a diferença de conhecer e consumir Sobradinho/DF fica com a diferença de 34,5%, seguida por Formosa/GO com 27,2%, Planaltina/DF com 26,9% e por última Planaltina/GO com 12,5%. Podendo supor que em Planaltina/GO se tem mais oferta desses produtos, supondo que seja a cidade que mais consome produtos de origem orgânica.

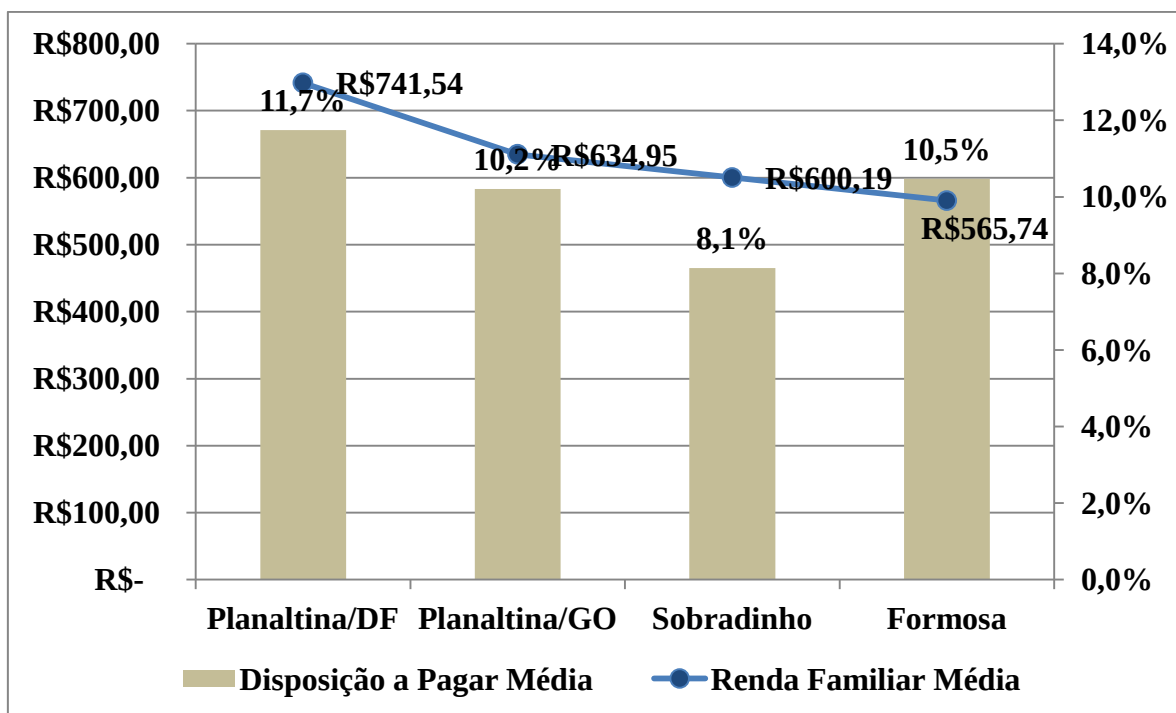


Figura 7 – Renda média das cidades e disposição a pagar a mais por produtos orgânicos

Fonte: elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

Quando comparado à renda média de cada cidade pelo valor médio de disposição a pagar Planaltina/DF e a que possui maior renda media (R\$741,54) e a maior disposição media a pagar mais (11,7%) seguida de Planaltina/GO com renda familiar média (R\$634,95) com disposição a pagar media (10,2%), as cidades com maior diferença em relação à renda media e a disposição a pagar media, em Sobradinho/DF a disposição a pagar media (8,1%) fica bem a baixo da renda familiar media (R\$600,19), Formosa/GO tem sua diferença, pois ocorreu o oposto onde a disposição a pagar media (10,5) ultrapassa a renda familiar media (R\$565,74), isto quer dizer que a renda é menor que a disposição a pagar.

5 – Conclusões

O discurso defendido da revolução verde produziu mudanças significativas na agricultura e no modo de consumo proporcionando ganhos tecnológicos gerando produtividade no setor agrícola, o propósito alegado era aumentar a produção para acabar com a fome no mundo. Sua finalidade foi alcançada em partes, realmente houve grande aumento na produção mas o problema da fome no mundo não foi solucionada, e o processo de modernização no campo alterou a estrutura agrária, pequenos produtores perderam suas propriedades por endividamento por não se adaptarem as novas técnicas de produção e não conseguiram pagar as máquinas agrícolas. Muitos acreditam que esse tipo de agricultura é prejudicial à saúde humana e ao meio ambiente, pois além de precisar de grandes áreas para o cultivo utilizam maneiras de produção que aceleram o ponto final de consumo.

Décadas depois, começam debates em relação ao modo de produção em função das questões associadas ao desenvolvimento sustentável, colocando em questão o modelo de produção de sistema orgânico que da década de 1980 vem apresentando vieses de possibilidade. Como visto neste trabalho proporciona alimentos mais saudáveis. Tendo seus custos mais elevados, onde é atribuído um preço maior para o consumidor, tendo como entrave seu modo de produção possuindo escala significativamente menor que a agricultura convencional.

Com análise no mercado podemos dizer que o segmento de alimentos orgânicos ainda é caracterizado como nicho de mercado, ou seja, atende a um grupo seleto de consumidores que estão dispostos a gastar mais para consumi-los, fazendo necessário maior orientação por parte dos produtores para aumentar o acesso aos produtos.

Esta pesquisa pode demonstrar subsídios a iniciativas privadas que tenham interesse em atuar no mercado de alimentos orgânicos no DF e entorno e auxiliar na formação de políticas públicas que venham proporcionar condições melhores à agricultura familiar dando melhores oportunidades de competir no mercado. Contribuindo também com o aporte existente sobre o tema.

Na amostra estudada, constata-se o interesse da grande maioria dos indivíduos em consumir produtos da agricultura orgânica. No entanto, observa-se a dificuldade de encontrar alimentos orgânicos para o consumo em feiras e supermercados da região do DF e entorno refletindo na diminuta oferta desses produtos.

Com relação à disposição a pagar a mais por alimentos orgânicos, verificou-se a partir das análises descritiva que os indivíduos com maior probabilidade de consumir produtos de origem orgânica é do sexo feminino, pardos, mais preocupadas com a saúde, maior escolaridade. Em relação às variáveis localizacionais, constatou-se que residentes na região administrativa de Planaltina/DF apresentam uma maior disposição a pagar em relação a todas as outras cidades estudadas do DF e entorno. Tais resultados parecem captar os efeitos de variáveis não observadas comparadas entre as cidades estudadas.

Os indivíduos que possuem maior probabilidade de consumir produtos da agricultura orgânica no DF e entorno possuem as seguintes características: Sexo feminino, com maior nível de escolaridade, consome por considerarem mais saudáveis, possuem menos filhos, nos domicílios moram poucas pessoas e se consideram solteiras.

O estudo de produtos de origem orgânica vem crescendo com o passar do tempo, muitas são as dificuldades de produção e de consumo, o mercado exposto ainda está definido para um grupo seleto de pessoas, porém ainda não se tem perfil definido desses consumidores no DF e entorno, concluindo que o fator determinante para o consumo é "conhecer" sugerindo que os produtores e comerciantes escolham como ferramentas para atingir o maior número de pessoas o marketing, criando estratégia logística para atender a demanda de mercado.

Referências

SANTOS, Jaqueline Silva dos. **Determinantes socioeconômicos do consumo e disposição a pagar por alimentos orgânicos no Agreste de Pernambuco.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em economia) - Universidade Federal de Pernambuco. Orientador: Luiz Honorato da Silva Júnior, 2011.

ABRAMOVAY, R. *Muito além da Economia Verde.* São Paulo, Ed. Planeta Sustentável, 2012.

Rossi, Marina O **“alarmante ” uso de agrotóxicos no Brasil atinge 70% dos alimentos.** Disponível em: < http://brasil.elpais.com/brasil/2015/04/29/politica/1430321822_851653.html > Acessado em: 24 de outubro de 2015.

SANTOS, Graciela Cristina; MONTEIRO, Magali **Sistema orgânico de produção de alimentos.** Departamento de Alimentos e Nutrição – Faculdade de ciências Farmacêuticas – UNESP – 14801-902 – Arruara – SP – Brasil. 2008

GERGOLETTI, Ivan Fernando **Produção de alimentos: uma análise comparativa de cenários na perspectiva da sustentabilidade ambiental.** Fevereiro de 2008 Universidade metodista de piracicaba, Santa Bárbara d'Oeste .

Ambiental Brasil **10 motivos para consumir orgânicos.** Acessado em: <<http://www.organicnet.com.br/consumo-responsavel/10-motivos-para-consumir-organicos/>> 30 de outubro de 2015.

Desenvolvimento sustentável. Disponível em: < <http://www.infoescola.com/geografia/desenvolvimento-sustentavel/>> Acessado em : 30 de outubro de 2015.

Portal IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Disponível em < [WWW.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) >. Acessado em 06 de outubro de 2015

Valdete Boni e Sílvia Jurema Quaresma **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevista em Ciências Sociais.** Revista eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC, Vol.2 nº1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976> >. Acessado em 14 de outubro de 2015

Desenvolvimento do mercado orgânico, Correio Brasiliense, 07 /05 /2012 Disponível em:< <http://www.organicnet.com.br/2012/05/desenvolvimento-do-mercado-organico/>>. Acessado em 06 de novembro de 2015

Planaltina DF 150 anos. Disponível em: < <http://www.skyscrapercity.com/showthread.php?t=938424> >. Acessado em 14 de novembro de 2015.

RA V- Sobradinho. Disponível em: < <http://www.inforbrasil.com.br/2014/03/ra-v-sobradinho.html> >. Acessado em 14 de novembro de 2015.

História de Planaltina de Goiás. Disponível em: <https://www.achetudoeregiao.com.br/go/planaltina_de_goiias/historia.htm> . Acessado em 14 de novembro de 2015.

História de Formosa GO. Disponível em: <<http://www.achetudoeregiao.com.br/go/formosa/historia.htm> >. Acessado em 14 de novembro de 2015.

Plano Diretor do município de Formosa GO, outubro de 2003. Disponível em: <http://www2.seplan.go.gov.br/seplan/down/planodiretor/PD_Formosa.pdf >. Acessado em 14 de novembro de 2015.

BRASIL, constituição federal 1988, Artigo 32.

CARNEIRO, F. F.; AUGUSTO, L.G.S.; RIGOTTO, R.M; FRIEDRICH, K.; BÚRIGO, A.C. (orgs.). **Dossie ABRASCO: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde.** 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015. Cap. 2

TEMÓTEO, Antônio Consumo das mulheres cresce 83%, quase duas vezes mais que o dos homens. Correio brasiliense Disponível em:

<http://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/economia/2013/03/08/internas_economia,353609/consumo-das-mulheres-cresce-83-quase-duas-vezes-mais-que-o-dos-homens.shtml>. Acessado em 15 de novembro de 2015.

FRANCISCO, Wagner De Cerqueria E. **"Revolução Verde"; Brasil Escola.** Disponível em <<http://www.brasilescola.com/geografia/revolucao-verde.htm>>. Acesso em 16 de novembro de 2015.

DANIEL, Paulo **A importância da educação.** Carta capital. Disponível em: < <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/a-importancia-da-educacao>>. Acessado em 16 de novembro de 2015.

Avelar, Elisa Stacanelli de **Fatores de influência no consumo de alimentos e alimentação fora do lar.** Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/bitstream/1/1984/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O_Fatores%20de%20influ%C3%Aancia%20no%20consumo%20de%20alimentos%20e%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20fora%20do%20lar.pdf>. Acessado em 17 de novembro de 2015.

Apêndice



Universidade de Brasília

Faculdade UnB Planaltina

QUESTIONÁRIO

Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

Prezado(a) colaborador(a), sou aluna/pesquisadora da Universidade de Brasília e estamos investigando sobre a propensão a pagar por produtos orgânicos dos residentes no Distrito Federal e em seu Entorno. Desde já solicitamos que expresse seu pensamento da maneira mais franca possível, entendendo que não existem respostas certas ou erradas. Informamos ainda que estes dados serão tratados de modo sigiloso e impessoal. Desde já, agradecemos sua colaboração.

- 1 - Qual a localidade que o(a) senhor(a) mora? ☐ Urbana ☐ Rural
2 - Qual cidade que o(a) senhor(a) reside? ☐ Planaltina-DF ☐ Planaltina-GO
☐ Sobradinho/DF ☐ Formosa/GO ☐ Outras: _____
3 - Qual sua raça: ☐ Branco ☐ Negro ☐ Pardo ☐ Outros
4 - Idade: _____

- 5 - Escolaridade: _____ ano(s) do ☐ Fundamental ☐ Médio ☐ Superior ☐ Mestrado ☐ Doutorado
6 - Estado civil: ☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Divorciado ☐ Viúvo ☐ Outros
7 - O(a) senhor(a) possui filhos(as)? ☐ Sim ☐ Não, caso "sim", quantos? _____
8 - Número de pessoas na sua residência: _____

- 9 - O(a) senhor(a) sabe ou já ouviu falar sobre o que são produtos orgânicos? ☐ Sim ☐ Não

Caso a resposta da pergunta anterior seja "não" pule para a pergunta 18

- 10 - O(a) senhor(a) consome produtos orgânicos? ☐ Sim ☐ Não

Caso a resposta da pergunta anterior seja "não" pule para a pergunta 15

- 11 - Qual motivo que leva ou levaria o(a) senhor(a) a consumir produtos orgânicos?
☐ São mais saudáveis porque não utilizam agrotóxicos ☐ ajudam a preservar o meio ambiente
☐ Tem sabor diferenciado ☐ São mais bonitos ☐ Outros: _____

- 12 - Quais os tipos de produtos orgânicos que o(a) senhor(a) consome?
☐ Frutas e verduras ☐ Leite e derivados ☐ Carnes ☐ Outros: _____

- 13 - Quantidade de produtos orgânicos que o(a) senhor(a) consome?
☐ Só consumo produtos orgânicos ☐ Consumo apenas alguns tipos de produtos orgânicos
☐ Não consome ou praticamente não consome produtos orgânicos

- 14 - Com qual frequência que o(a) senhor(a) consome produtos orgânicos?
☐ Sempre ☐ As vezes ☐ Quase ou não consome

- 15 - O(a) senhor(a) paga ou pagaria mais caro para consumi-los? ☐ Sim ☐ Não

Quanto aproximadamente?

- ☐ 10% ☐ 20% ☐ 50% ☐ O dobro ☐ Outro: _____

- 16 - Dada a crescente demanda por produtos orgânicos o que o(a) senhor(a) acha que motiva esse crescimento?

- ☐ Maior preocupação com a saúde ☐ Preservação do meio ambiente
☐ Os meios de comunicação estão influenciando ☐ Melhor sabor dos alimentos

- 17 - É fácil encontrar produtos orgânicos na sua cidade? ☐ Sim ☐ Não

- 18 - Renda individual: _____ 9- Renda familiar: _____